

## A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DIGITAIS PESSOAIS PARA O TRABALHO CIENTÍFICO

### *THE ORGANIZATION OF PERSONAL DIGITAL FILES FOR SCIENTIFIC WORK*

### *LA ORGANIZACIÓN DE ARCHIVOS DIGITALES PERSONALES PARA EL TRABAJO CIENTÍFICO*

Pedro Eduardo Rocha Bertazzi – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Ariadne Mary Chloe Furnival – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo mapear e analisar as práticas de organização e arquivamento de arquivos digitais pessoais de discentes de graduação e pós-graduação da UFSCar. A partir disso, pretende-se compreender como são realizadas tais práticas e quais são as percepções que o público-alvo possui sobre elas. Com isso, o estudo tem abordagem quantitativa e utiliza-se da metodologia *survey* com a divulgação de um questionário *online* entre os discentes da universidade. A partir da pesquisa, é possível modular formas de letramento para facilitar o caminho acadêmico e a produção científica dos estudantes universitários.

**Palavras-Chave:** Arquivos digitais pessoais. Personal Information Management. Personal Digital Archiving. Letramento informacional.

**Abstract:** This paper aims to map and analyze the practices of organization and archiving of personal digital files of undergraduate and graduate students at UFSCar. From this, it is intended to understand how such practices are performed and what are the perceptions that the target audience has about them. With this, the study has a quantitative approach and uses the survey methodology with the dissemination of an online questionnaire among students of the university. From the research, it is possible to modulate ways of literacy to facilitate the academic path and the scientific production of university students.

**Keywords:** Digital personal files. *Personal Information Management. Personal Digital Archiving. Information literacy.*

**Resumen:** El presente trabajo tiene como objetivo mapear y analizar las prácticas de organización y archivo de los archivos digitales personales de los estudiantes de pregrado y postgrado de la UFSCar. A partir de ahí, se pretende entender cómo se llevan a cabo dichas prácticas y cuáles son las percepciones que el público objetivo tiene sobre ellas. Con ello, el estudio tiene un enfoque cuantitativo y utiliza la metodología de la encuesta con la difusión de un cuestionario online entre los estudiantes de la universidad. A partir de la investigación, es posible modular las formas de alfabetización para facilitar la trayectoria académica y la producción científica de los estudiantes universitarios.

**Palabras clave:** Archivos personales digitales. Gestión de la información personal. Archivo digital personal. Alfabetización informativa.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho do pesquisador está sempre permeado por um acúmulo de arquivos, documentos, informações, dados e registros que compõem o seu acervo pessoal. Concomitantemente, a crescente produção de conteúdo *online* tem proporcionado também um volume constante de dados e informações que são acessados constantemente em um ritmo frenético que tem, de certa forma, influenciado o trabalho do pesquisador que busca o material necessário para a produção de seus estudos.

Durante a trajetória no ensino superior, em meio a diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, o discente universitário sempre é envolvido em atividades que necessitem de um constante contato com a massa documental adquirida ou criada por ele mesmo. Dessa forma, entende-se que olhar sobre a relação que o público discente de uma universidade tem com seus arquivos pessoais e como vem lidando com os processos de organização e arquivamento que seja essencial para compreender como que tais atividades podem influenciar o desempenho no trabalho científico. Assim, independentemente do nível de ensino superior (graduação, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado), olhar para como se organiza, arquivava e pensa sobre tais atividades oferece ao bibliotecário, um entendimento aprofundado sobre como o seu usuário vem lidando com a informação em suas mais diversas manifestações.

Dessa forma, o presente estudo buscou mapear e entender como que os discentes da UFSCar armazenam e organizam seus arquivos digitais pessoais, além da percepção que possuem sobre tais atividades. Com a análise dos dados coletados, buscou-se associar tais achados com o fazer científico, uma vez que os arquivos são criados, obtidos e analisados durante todo o percurso deste tipo de trabalho.

Sendo assim, a presente pesquisa, inserindo-se na área de *Personal Information Management* (PIM) e baseando-se em trabalhos anteriores como os de Jones e Ross (2007), Khoo et al. (2007), Otopah e Dadzie (2013), Krtalić; Marčetić; Mičunović (2016) e Swigon (2018) que trabalharam com o público universitário também, busca também dar pontapé em estudos brasileiros e na produção em língua portuguesa. Como literatura da área já publicada em território brasileiro elenca-se Casarin e Almeida (2021), que associam PIM com o trabalho de pesquisadores da educação, e Bertazzi e Furnival (2022) que detalham melhor os resultados e conclusões do presente trabalho.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e de caráter descritivo-exploratório. Utiliza-se do procedimento metodológico de pesquisa de levantamento (*survey*), que é descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, por meio de um instrumento (WILDEMUTH, 2016).

Elaborou-se um questionário *online* na plataforma *Google* Formulário e que foi divulgado nos grupos do Facebook referentes a todos os *campi* da UFSCar, além da divulgação por meio do InfoRede da instituição e em e-mail enviado às secretarias dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. A escolha por tais canais de divulgação se deu em vista da fácil comunicação com o público-alvo da pesquisa. Os dados coletados foram tratados e analisados utilizando o programa *Microsoft Excel*, o que possibilitou o estudo por meio de gráficos e tabelas.

## 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O formulário foi aplicado por um período de dois meses e colheu um total de 269 respostas (n=269). Dividido em seções, a primeira buscava traçar o perfil dos respondentes que se constituiu em: 41,3% (n=111) dos participantes estão na faixa-etária dos 17 a 23 anos; são da graduação, (56,5%, n=152); e a maior parte dos respondentes são da área de ciências humanas (45%, n=120). Pode-se destacar que a faixa-etária de 24 a 30 anos se apresentou como a segunda mais presente, assim como os alunos do nível de doutorado apareceram como os segundo grupo mais participativo na resposta do questionário. Por fim, os alunos das áreas de exatas foram o segundo grupo de discentes mais presentes na pesquisa.

Na seção seguinte, buscou-se mapear também quais eram os serviços de armazenamento em nuvem mais utilizados pelo público da pesquisa, o que trouxe o dado de que o *Google Drive* é o serviço mais utilizado (92,9%, n=250), em seguida do *OneDrive – Microsoft* (41,6%, n=112) e do *Dropbox* (37,9%, n=102). Pode-se destacar que essa questão também permitia que o participante selecionasse mais de uma alternativa, em vista que é possível que um indivíduo utilize mais de um serviço ao mesmo tempo. Tais dados destacam sobre o uso de serviços oferecidos e os pontos que levaram os discentes a escolherem e manterem o uso. É importante destacar que o uso massivo do *Google Drive* contou com o

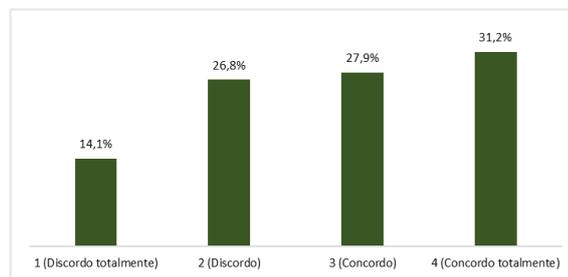
incentivo da instituição o uso dos serviços do *Google*. Com o uso de um endereço institucional, ofertava-se uma nuvem com espaço ilimitado, tornando-se atrativo para os discentes, visto que já eram conscientes acerca da massa de arquivos que tinham em seus computadores e demais dispositivos.

No que se refere ao momento de *upload* de seus arquivos para a nuvem, foi encontrado que assim que identificam os mais importantes, é feito o armazenamento (50,2%, n=135). Outro momento também bastante pontuado pelos participantes é assim que fazem a limpeza do computador (39%, n=105) e, por último, assim que o arquivo é criado ou utilizado (32,7%, n=88). Essa era uma questão que também permitia a seleção de mais de uma alternativa. Os dados acabam indicando que os arquivos alocados na nuvem são aqueles mais importantes e que não podem ser perdidos, uma vez que o serviço de armazenamento garante uma maior “segurança” e acessibilidade ao que é inserido lá. Além disso, pode-se compreender que os arquivos são identificados como mais importantes também dentro da prática de limpeza do computador e no momento da criação ou aquisição. Dessa forma, essa conexão entre atividades também pode ser vista com o mesmo fim de caracterização da nuvem como um arquivo intermediário que aloca os principais arquivos que ficarão em um lugar mais seguro e que poderá ser acessado a qualquer momento.

O questionário também contou com a seção de análise de sentenças que eram dispostas aos participantes juntas com uma escala *Likert* de 4 pontos (1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; e 4 – Concordo totalmente). A escolha dos quatro pontos é justificada pelo interesse dos pesquisadores de que o participante se posicionasse acerca da sentença, impedindo uma neutralidade. Além disso, cada sentença era acompanhada também com um campo de comentário em que o participante poderia apresentar as informações que julgasse necessárias para a análise de sua avaliação.

Contando com um total de 11 sentenças, neste texto serão destacadas apenas aquelas que são tidas como essenciais para o objetivo principal traçado. Uma das sentenças apresentadas era a mostrada no gráfico abaixo:

**Gráfico 1 – "Se eu não encontrar rapidamente um arquivo que tinha salvo, apenas faço o download dele novamente."**



**Fonte: Elaborado pelo autor**

A pequena variação entre os dados acima acabou identificando uma dificuldade de compreensão quanto ao conteúdo da própria frase, porém os comentários acabaram denunciando um comportamento mapeado. Comentários<sup>1</sup> como “Apenas faço *download* do arquivo novamente caso esteja precisando com muita urgência e que, por algum motivo, não esteja na pasta/subpasta adequada/correta”, “Só se eu tiver salvo ele em um lugar que o dispositivo que eu esteja usando naquele momento não tenha acesso rápido. Ainda assim, saberia onde está.” e “Prefiro encontrar o arquivo pra não ficar lotando meu computador de vez.”. Tais comentários indicam certa resistência para um novo *download*, assim como também confiança no processo de organização e na própria memória cognitiva, ambas tidas como essenciais para a recuperação do arquivo. Ademais, foram encontrados os primeiros indícios sobre a preocupação do consumo da memória de armazenamento seja do dispositivo ou dos serviços de nuvem utilizados.

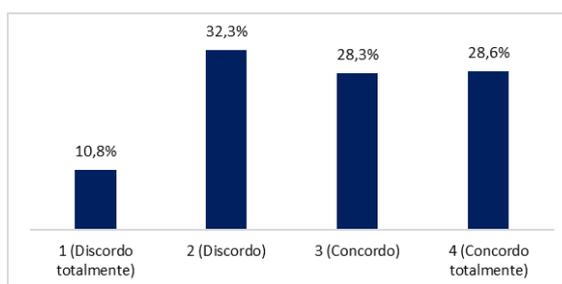
A pesquisa também se deparou com o comportamento de salvamento excessivo de arquivos para o desempenho de uma tarefa. Na sentença “É comum salvar mais arquivos do que o necessário quando se está desenvolvendo um projeto, ou fazendo algum trabalho”, houve uma grande concordância total dos participantes (74,3%, n=200). Ao analisar os comentários, encontrou-se “Sim, mais depois de terminar o trabalho, procuro organizar estes novos arquivos ou apagá-los se forem descartáveis”; “Nunca sabemos o que vai ser usado, sempre achamos que vamos usar mais do que precisamos de fato”. Os comentários apontam que o comportamento comum entre os discentes é o de salvar vários arquivos na fase de pesquisa, analisá-los posteriormente para identificar os que são relevantes – que são agregados ao projeto - e irrelevantes – que serão excluídos. Esse processo que parte

<sup>1</sup> Os comentários recolhidos e apresentados neste texto não sofreram qualquer edição textual, ortográfica ou estilística, em vista de apresentar na íntegra a informação cedida pelo participante.

primeiramente do salvamento em massa de arquivos e é seguido por uma análise mais minuciosa, indica a necessidade de se ter a posse imediata do arquivo, mesmo não tendo ciência da sua importância – ou não – para o projeto/tarefa.

As sentenças seguintes destacam sobre a exclusão de um arquivo considerado inútil e a capacidade de selecionar arquivos na *internet*.

**Gráfico 2 - "Quando um arquivo não é mais útil para mim, é só excluir"**



**Fonte: Elaborado pelo autor**

Acerca dos dados acima adianta-se que são mais compreensíveis a partir dos comentários como “Se for documentos/trabalhos gosto de deixar no HD por segurança” e “Realocar em certas pastas, talvez ter menos backups daqueles documentos, mas excluir é bem raro”. Com eles, é possível entender que há relutância quanto ao apagamento de arquivos que não são mais úteis. Na segunda sentença “Eu me sinto capacitado em selecionar, facilmente, arquivos da *internet* que sejam necessários para o projeto/tarefa que preciso fazer” apresentou que 45,7% (n=123) dos discentes concordaram que se sentem capacitados. Compreende-se que há uma certeza quanto à capacidade de seleção de arquivos, porém não há uma total segurança em executar a ação. Nos comentários “Na maioria das vezes sim. Mas, às vezes, principalmente em bases de dados de artigos científicos, vêm muita coisa desnecessária junto. E filtrá-las dá certo trabalho.”; “Isso depende do meu grau de familiaridade com o assunto e o nível da minha pesquisa, pois em fase inicial, costumo armazenar muitos arquivos que acabo não utilizando”. Os comentários e os dados confirmam a incerteza quanto à prática de seleção de arquivos, o que indica uma necessidade maior de letramento quanto a esse tipo de prática, uma vez que, por mais que eles concordem que saibam, existem determinadas atividades que não são bem executadas.

Dessa forma, observa-se que o mapeamento de tais comportamentos sejam tomados pelo trabalho dos bibliotecários. Como profissionais da informação, se faz importante ter em mente a educação quanto à melhor forma de acessar, salvar, arquivar, organizar, utilizar,

excluir e compartilhar as informações necessárias dentro do trabalho científico. Dessa forma, práticas que vem lidando sobre os dados de acesso aberto, assim como a melhor forma de classificar, catalogar e recuperar os dados científicos dentro dos dispositivos pessoais são importantes, e a prática deve ser feita pelo bibliotecário da instituição de ensino superior. Ademais, atenta-se às práticas que são benéficas, sendo importante aprimorá-las cada vez mais, uma vez que as tecnologias possuem grande influência e atualizam-se constantemente, o que necessita de um constante aprendizado de uso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados puderam traçar o comportamento dos discentes de graduação e de pós-graduação da UFSCar acerca das práticas de organização e arquivamento de seus arquivos digitais pessoais, principalmente aqueles utilizados ao longo da jornada acadêmica. Foi possível compreender que há prática de salvamento excessivo de arquivos durante a realização de uma tarefa, uma preocupação quanto ao consumo de espaço de memória de seus dispositivos e dos serviços de armazenamento em nuvem utilizados, assim como uma insegurança na exclusão de arquivos. Ademais, a caracterização da nuvem como arquivo intermediário pode indicar considerações do público-alvo sobre os serviços e ferramentas que utilizam, o que pode vir a denunciar certas relações estabelecidas durante o trabalho científico.

A partir do exposto, é possível entender como que os pesquisadores lidam com os arquivos que vem utilizando durante seus estudos e pesquisa. A dificuldade de avaliação acerca da utilidade ou não de um documento, assim como a insegurança quanto aos processos de buscas de tais na *internet* assinalam comportamentos que devem ser considerados por bibliotecários durante a comunicação com o usuário, assim como na oferta de práticas de letramento informacional. Tais atividades podem ajudar a alinhar melhor os objetivos dos discentes durante o trabalho em pesquisa com o próprio tratamento da massa documental que possuem e continuarão a alimentar cada vez mais.

Dessa forma, exige-se um dos profissionais da informação e dos pesquisadores da Ciência da Informação um olhar para questões mais pessoais no que tange o tratamento de arquivos e a relação do usuário com o seu próprio acervo. Tal olhar, cada vez mais minucioso, pode reverberar no trabalho científico desempenhado pelo indivíduo, mitigando quanto a

recuperação e acesso, assim como facilitando a análise e escolha de artigos, por exemplo, que sejam essenciais para a continuidade da tarefa científica desempenhada. Não obstante, é importante destacar que, conforme a ciência avança e as tecnologias são cada vez mais aprimoradas, a relação das pessoas com elas também se modifica e, tomando sempre nota acerca do trabalho com a informação registrada, é importante destacar que o bibliotecário também é essencial no processo de letramento e educação sobre o “como fazer” e “como lidar” com a informação.

#### REFERÊNCIAS

BERTAZZI, P.; FURNIVAL, A. C. M. Organização se informações digitais pessoais: um estudo sobre as práticas e percepções de organização de discentes universitários”. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, vol. 16, março de 2022, p. e02134, doi:10.36311/1981-1640.2022.v16.e02134. Acesso em: 24 out. 2022

CASARIN, H. C. S.; ALMEIDA, C. C. Personal information management e seu impacto na produção científica de pesquisadores do domínio da educação. Em *Questão*, n. online, 2021. DOI: 10.19132/1808-524500.%p Acesso em: 24 out. 2022.

JONES, W.; ROSS, Brian H. **Personal information management**. Handbook of applied cognition, p. 471-496, 2007.

KHOO, C. S. G. et al. How users organize electronic files on their workstations in the office environment: a preliminary study of personal information organization behaviour. **Information Research**, v. 11, n. 2, jan. 2007. Disponível em: <http://informationr.net/ir/12-2/paper293.html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

KRTALIĆ, M.; MARCETIC, H.; MICUNOVIC, M. Personal digital information archiving among students of social sciences and humanities. **Information Research**, v. 21, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <http://informationr.net/ir/21-2/paper716.html#YxfR5HZOe1s>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SWIGON, M. Personal knowledge and information management behaviour in the light of the comparative studies among Polish and German students. In: **Proceedings of ISIC**, the Information Behaviour Conference, Leeds, 2-5 Set., 2014: Part 1. Disponível em: [http://informationr.net/ir/19-4/isic/isic17.html#YxfR\\_3ZOe1s](http://informationr.net/ir/19-4/isic/isic17.html#YxfR_3ZOe1s). Acesso em: 30 ago. 2022.

OTOPAH, F. O.; DADZIE, P. Personal information management practices of students and its implications for library services. In: **Aslib Proceedings**. Emerald Group Publishing Limited, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00012531311313970/full/html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

WILDEMUTH, B. M. (Ed.). **Applications of social research methods to questions in information and library science**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2016.